

A epiderme arquitetônica nas vedações do Sistema Construtivo *Light Wood Frame*

Rodrigo Vargas Souza¹ (arquitetura.rodrigo@hotmail.com); **Alexandra Lima Demenighi²** (alexandre.demenighi@gmail.com); **Lisiane Ilha Librelotto³** (lisiane.librelotto@gmail.com); **Angela do Valle⁴** (angela.valle@ufsc.br)

^{1,2,3,4} Universidade Federal de Santa Catarina/UFSC – Campus Trindade, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil

Resumo

Nos últimos anos o sistema construtivo *Light Wood Frame* está sendo utilizado como alternativa sustentável para construção de diferentes tipologias construtivas no território brasileiro. Assim novos materiais e novas possibilidades de vedações estão sendo introduzidas no mercado nacional, possibilitando uma construção racional, com menos desperdício e com diferentes possibilidades tecno-construtivas. Porém este sistema construtivo e suas vedações ainda são pouco conhecidas para o público em geral, como também, para grande parte dos profissionais da construção civil. O presente artigo apresenta as características estéticas e tecno-construtivas dos diferentes materiais que podem constituir as camadas de vedação do subsistema parede do *Light Wood Frame* e propõe um projeto modular industrializado com variações destas vedações.

Palavras-chave: *Light wood frame*. Vedações. Sistemas construtivos industrializados. Arquitetura de madeira.

Abstract

In recent years, the *Light Wood Frame* construction system has been used as a sustainable alternative for the construction of different building typologies in the Brazilian territory. Thus new materials and new sealing possibilities are being introduced in the national market, enabling a rational construction, with less waste and different techno-constructive possibilities. However, this building system and its fences are still little known to the general public, as well as to most construction professionals. This paper presents the aesthetic and techno-constructive characteristics of the different materials that can constitute the sealing layers of the *Light Wood Frame* wall subsystem and proposes an industrialized modular design with variations of these seals.

Keywords: *Light wood frame*. Seals. Industrialized building systems. Wood architecture.

1. Introdução

É observado que após o arrojo formal do movimento desconstrutivista a arquitetura contemporânea, em parte, volta a revisitar tipologias formais “clássicas” modernas, com novas tecnologias construtivas e apresentando uma nova pele arquitetura com variações de fechamentos (vedações).

Além dos materiais tradicionais: tijolo, terra, madeira, pedra, vidro e concreto, são adotados como vedações: chapas metálicas onduladas e perfuradas, gabiões, chapas cimentícias, chapas de titânio entre outros. Estes “novos” materiais aplicados as vedações das fachadas, possibilitam novas texturas, novas plasticidades e desempenhos técnico-construtivos variados.

Uma das obras arquitetônicas que inaugura e ilustra a ideia aqui exposta é a Villa dall’Ava (1885-91) do Arquiteto Rem Koolhaas que faz um mimetismo da Villa Savoye (1929) de Le Corbusier, mas subverte os materiais expressando uma nova linguagem (Figura 1).

Figura 1: Mimetismo - Villa Savoye (1929) e Villa dall’Ava (1991)



Fonte: Adaptado de Cuito (2003) e Cohen (2007).

Neste sentido Moneo (2008, p. 318) sobre a Villa dall’Ava de Koolhaas afirma:

“A condição sincrética da arquitetura de Koolhaas, essa arquitetura que em dado momento nos atrevemos a qualificar de *cocktailarchitecture*, é evidente aqui. Materiais naturais e artificiais, pedras e chapas dobradas, vidro e concreto, todos os sabores contribuem para criar um ambiente especial e próprio, onde o modernismo está baseado na tolerância e na condição não exclusiva do projeto. Também devemos falar sobre os traços estilísticos. Le Corbusier aparece sempre como referência última, mas manipulado de modo pessoal e malévolo. O pilotis, as janelas corridas, os tetos-jardim etc. Passaram a ser propriedade de Koolhaas, que no processo de tradução se apropriou deles por completo: nem os pilotis (que exalam ironia crítica), nem a janela corrida (que se entretém mais no produto industrializado que na forma), nem o teto-jardim (que remete mais a texturas e superfícies que a volumes) têm muito a ver com Le Corbusier.”

Estes novos revestimentos arquitetônicos são possíveis devido ao avanço da tecnologia *Building Information Modeling* (BIM) e da engenharia de materiais, mas também de um descolamento da vedação da estrutura (da pele do esqueleto). Principalmente, pela